

## **CONFLITO GERACIONAL COMO MOTIVAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS IDOSAS NO BRASIL**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n4-049>

**Data de submissão:** 07/03/2025

**Data de publicação:** 07/04/2025

### **Sara Antunes Rocha**

Mestrado em Cuidado Primário em Saúde. Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.  
E-mail: saraantunes311996@gmail.com  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7050-105X>.  
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3590029183267160>.

### **Gustavo Silva Costa**

Mestrado em Cuidado Primário em Saúde. Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.  
E-mail: gustavocosta2905@gmail.com  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0844-4610>  
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1564410380097703>

### **Clara Braga Pires**

Mestrado em Cuidado Primário em Saúde. Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.  
E-mail: clarinhabragapiresahoo.com.br  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5260-2279>  
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0484553960458216>

### **Luciana Colares Maia**

Doutorado em Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.  
E-mail: luciana.colares.maia@gmail.com  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6359-3593>  
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1724410416649715>

### **Orlene Veloso Dias**

Doutorado em Ciências. Universidade Federal de São Paulo - Unifesp.  
E-mail: orlene.dias@unimontes.br  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9017-7875>  
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1143651575805012>

### **Simone de Melo Costa**

Doutorado em Odontologia- Saúde Coletiva. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.  
E-mail: smelocosta@gmail.com  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0266-018X>  
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0519927284781537>

### **RESUMO**

A violência contra a pessoa idosa tem entre os principais motivos os conflitos geracionais, decorrente de divergências entre pessoas de gerações distintas, com valores sociais, culturais e econômicos diferentes entre si. Este trabalho tem como objetivo analisar aspectos da violência contra a pessoa idosa motivada pelo conflito geracional. Trata-se de um estudo transversal, de caráter analítico, com dados de notificações de violência interpessoal e autoprovocada do Sistema de Informação de Agravos

e Notificação, em 2019, no Brasil. Foram realizadas análises de regressão de Poisson, com variância robusta, para estimar a Razão de Prevalência (RP) bruta e ajustada, com Intervalo de Confiança de 95% (IC95%) entre violência motivada por conflito geracional e perfil sociodemográfico da vítima, tipos de violência, vínculos/parentescos com agressor, e suspeita de uso de álcool pelo agressor. Considerou-se o nível de significância 5%. Constatam-se registros de 23.698 notificações para violência contra pessoas de 60 a 120 anos, sendo 24,3% motivada por conflitos geracionais. Essa motivação apresentou menor prevalência para pessoas idosas com escolaridade de nível médio ( $RP = 0,967$ ) quando comparados aos com ensino fundamental completo ou não; e foi associada à violência física ( $RP = 1,069$ ), psicológica ( $RP = 1,066$ ) e financeira ( $RP = 1,064$ ). Observou-se, também, associação com os agressores filhos ( $RP = 1,089$ ) e com suspeita de uso de álcool ( $RP = 1,055$ ). Constatou-se menor prevalência de violência por conflitos geracionais entre agressores adultos ( $RP = 0,847$ ) e pessoas idosas ( $RP = 0,900$ ) comparados aos com até 19 anos. A violência motivada por conflitos geracionais contra a pessoa idosa foi perpetrada em maior frequência por filhos, seguida por suspeitos de uso de álcool e por crianças/adolescentes. A elevada ocorrência de violências associada ao conflito geracional sugere necessidade de romper esse problema de saúde pública. Os conflitos geracionais são passíveis de modificação, e considera-se que a educação em saúde no âmbito familiar poderia contribuir na promoção da convivência pacífica entre diferentes gerações, crianças/adolescentes e idosos.

**Palavras-chave:** Pessoa Idosa. Violência. Notificação de Abuso. Conflito Familiar.

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento, em função do aumento da expectativa de vida da população e diminuição das taxas de natalidade, vem gerando, especialmente na saúde, desafios na organização do serviço para correta assistência às pessoas idosas. O aumento do número de indivíduos nessa etapa da vida é uma realidade mundial. Estima-se que até 2060, no Brasil, 25% dos habitantes serão pessoas acima de 60 anos. Com essa mudança, as enfermidades e os modos de relacionamento surgiram, levando aos conflitos e às situações de violência (Miranda; Mendes; Silva, 2016; Rissardo; Carreira, 2018; Alarcon *et al.*, 2021).

A violência contra a pessoa idosa é definida como ato isolado ou por repetição, em que cause dano físico ou angústia à vítima por meio de ação física, psicológica, moral, negligência ou abandono. Trata-se de um agravo em saúde pública, que necessita de intervenção multifatorial, em decorrência de sua complexidade no âmbito individual ou coletivo. Fatores ambientais, estresse, problemas de relacionamento interpessoal se intensificaram, refletindo no aumento significativo dos casos de violência em vários países, nos últimos anos (Armitage; Nellums, 2020; Chang; Levy, 2021; Porter *et al.*, 2021; Benbow *et al.*, 2022).

No âmbito internacional, a Índia, em 2020, divulgou um aumento de 100% das queixas relacionadas à violência contra a pessoa idosa. Nos Estados Unidos da América (EUA) identificou-se um aumento de 83,6 %, entre os anos de 2016 e 2020, estimando que uma a cada cinco pessoas seja vítima de violência. A França, por sua vez, reportou um aumento de 32% a 36% dos casos, entre 2020 e 2021; a Argentina e o Reino Unido com aumento de 25% de casos nesse mesmo período (Boserup; Mckenney; Elkboli, 2020; Van Gelder *et al.*, 2020; Vora *et al.*, 2020).

No Brasil, as taxas de notificação de violência interpessoal contra a pessoa idosa, no período de 2011 a 2021, aumentaram 170,1% em comparação com anos anteriores (Atlas da violência, 2023). Dentre os principais motivos que levaram o agressor a violentar o público em questão, destacam-se os conflitos geracionais, que dizem respeito a um problema decorrente de divergências entre pessoas de gerações distintas, com valores sociais, culturais e econômicos diferentes entre si (Mascarenhas *et al.*, 2012; Rocha *et al.*, 2018).

A vivência humana por si só leva à existência de conflitos. Esse fenômeno apresenta-se como fator promotor de mudanças, inclusive benéficas, no sentido do equilíbrio social, em que sujeitos discutem diferentes ângulos de determinadas situações do cotidiano (Killen; Nucci, 1995). Essas divergências se acentuam no contexto familiar, sobretudo na passagem para a juventude em consequência das mudanças no desenvolvimento psíquico e biológico exigindo adequações de comportamento entre ambas as partes (pais e filhos). Uma nova conformação do poder se dá a partir

desse momento, em que filhos desejam maior autonomia nas decisões e a autoridade parental diminuem. Muitas vezes essa mudança de “papéis” é vista pelos pais como uma ameaça à organização familiar (Sher-Censor; Park; Coltrane, 2011).

Cada ciclo da vida apresenta desafios que determinam a forma de ser e estar, as forças e as vulnerabilidades dos indivíduos e de sua rede de apoio. No que concerne à pessoa idosa, os desafios se apresentam como mudanças fisiológicas, alteração em decorrência do afastamento social, dificuldades nas relações entre gerações distintas. Deles nascem novas funções e surgem conflitos interpessoais significativos (Rabelo; Neri, 2016).

O conflito geracional foi considerado um importante motivador para a violência contra a pessoa idosa (Mascarenhas *et al.*, 2012; Rocha *et al.*, 2018), no entanto, observa-se escassez na literatura, na área da saúde, acerca dessa temática. Desta forma, este estudo tem como objetivo analisar aspectos da violência contra a pessoa idosa motivada pelo conflito geracional.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, de caráter analítico, com utilização de dados de notificações de violência interpessoal e autoprovocada do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Os dados foram extraídos do aplicativo *Tabnet*, do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, Ministério da Saúde, Brasil. Eles se referem aos registros efetuados no ano de 2019, sendo na época da busca, outubro de 2022, os dados mais recentes, disponíveis e revisados.

Foram incluídas no estudo todas as notificações de violência contra pessoas idosas do SINAN no Brasil, sendo considerado pessoa idosa o indivíduo com 60 anos ou mais conforme a legislação brasileira, Estatuto da Pessoa Idosa (Brasil, 2003). Os dados analisados são de domínio público, dispensando a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Todas as informações se encontram no anonimato.

As características sociodemográficas foram contempladas pelas seguintes variáveis: (a) sexo/gênero: feminino, masculino; (b) raça/cor/etnia: branca, preta, amarela, parda, indígena; (c) situação conjugal: solteiro, casado/união estável, viúvo e separado; (d) idade agrupada segundo a literatura (Camarano, 2004; Hazra; Gulliford, 2017) em: 60 - 79 anos ‘não longevos’; 80 anos ou mais ‘longevos’; (e) escolaridade: 1<sup>a</sup> a 4 série incompleta do Ensino Fundamental (EF), 4<sup>a</sup> série completa do EF, 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série incompleta do EF, ensino fundamental completo, ensino médio incompleto, ensino médio completo, educação superior incompleta, educação superior completa. Os tipos de violência investigada foram: física, psicológica, financeira, negligência e abandono. Analisou-se, também, o perfil do agressor: Filho (sim/não); desconhecido (sim/não); cuidador (sim/não); suspeita de uso de

álcool (sim/não); e ciclo de vida do agressor (crianças/adolescentes – zero a 19 anos, adultos – 20 a 59 anos e, idosos – 60 anos ou mais de idade).

Em relação aos motivos que levaram o agressor a cometer a violência, as variáveis estudadas foram: sexismo; homofobia/lesbofobia/bifobia/transfobia; racismo; intolerância religiosa; xenofobia; conflito geracional; situação de rua, deficiência, outros. Foram realizadas análises de regressão de Poisson, com variância robusta, para estimar a Razão de Prevalência (RP) bruta e ajustada, com Intervalo de Confiança de 95% (IC95%), da variável dependente motivação da violência, que foi categorizada em conflito geracional e outros motivos, com as variáveis independentes relacionadas ao perfil da vítima, aos tipos de violência, aos vínculos afetivos do agressor com a vítima, às faixas etárias dos agressores e à suspeita de uso de álcool pelo mesmo.

Para essa análise, foram categorizadas as variáveis raça/cor/etnia (branca e não branca); escolaridade (ensino fundamental completo ou não, ensino médio completo ou não e, ensino superior completo ou não); e situação conjugal (sem companheiro e com companheiro). A categorização da variável raça/cor/etnia tendo como referência a cor branca, se fundamentou na maior frequência encontrada para a categoria ‘branca’ (50,5%). Todas as variáveis que se mostraram com  $p \leq 0,20$  na análise bivariada foram consideradas na análise múltipla, para cálculo da RP ajustada. Foi considerado na análise múltipla o nível de significância  $p \leq 0,05$ .

A organização dos dados e a análise estatística foram realizadas por meio do *software* IBM SPSS versão 22.0 para *Windows*. A descrição dos resultados foi apresentada em valores absolutos e percentuais e, RP bruta e ajustada, com respectivo IC95%.

### 3 RESULTADOS

No Brasil, foram registradas 23.698 notificações de violência contra pessoas idosas de 60 a 120 anos, no ano de 2019, sendo, 56,9% de casos para mulheres. Pessoa idosa branca apresentou-se com o maior quantitativo (50,5%) de todos os casos notificados. Em relação à situação conjugal, 43,3% das vítimas era casada ou possuía união estável. Os dados evidenciaram uma menor escolaridade para 34,5% dos casos notificados (1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série incompleta do Ensino Fundamental). Em relação ao vínculo do agressor com a vítima, a maioria dos casos de violência é cometida pelos filhos (38,0%). A suspeita de uso de álcool pelo agressor se deu em 34,9% dos casos e a maioria (61,4%) dos agressores se encontra com idade entre 20 a 59 anos (Tabela 1).

**Tabela 1.** Pessoas idosas vítimas de violência e características dos agressores. Brasil, 2019.

<i>Perfil da vítima</i>	N	%
<b>Sexo *</b>		
Feminino	13.474	56,9
Masculino	10.222	43,1
<b>Raça/cor/etnia*</b>		
Branca	11.106	50,5
Preta	1.786	8,0
Amarela	211	1,0
Parda	8.726	39,7
Indígena	726	0,8
<b>Situação conjugal*</b>		
Solteiro	3.099	17,9
Casado/união estável	7.505	43,3
Viúvo	4.637	26,8
Separado	2.085	12,0
<b>Idade (anos)</b>		
60-79	19.369	81,7
80 e mais anos	4.329	18,3
<b>Escolaridade*</b>		
1 <sup>a</sup> a 4 <sup>a</sup> série incompleta do EF**	3.884	34,5
4 <sup>a</sup> série completa do EF**	1.505	13,4
5 <sup>a</sup> a 8 <sup>a</sup> série incompleta do EF**	1.861	16,5
Ensino Fundamental completo	1.304	11,6
Ensino médio incompleto	540	4,8
Ensino médio completo	1.447	12,9
Educação superior incompleta	150	1,3
Educação superior completa	558	5,0
<b>Características do agressor</b>	N	%
<b>Filho(a)*</b>		
Sim	4.905	38,0
Não	7.992	62,0
<b>Desconhecido(a)*</b>		
Sim	1.259	9,8
Não	11.629	90,2
<b>Cuidador(a)*</b>		
Sim	244	1,9
Não	12.626	98,1
<b>Suspeita de uso de álcool *</b>		
Sim	3.362	34,9
Não	6.271	65,1
<b>Ciclo de vida (anos)*</b>		
0-19	484	2,6
20-59	11.810	63,8
60 ou mais	6.207	33,5

\*Perda de dados; \*\*EF: Ensino Fundamental

A violência física se destaca nos achados deste estudo, acometendo 55,6 % das pessoas idosas, seguida da negligência (28,0%), e violência psicológica (27,2%). O conflito geracional motivou o ato de violência para 3.884 pessoas idosas, representando 24,3% dos casos registrados, seguido do sexismo 9,3% (n = 1.243), e situação de rua 3,1% (n = 408), conforme Tabela 2.

**Tabela 2.** Tipo de violência contra a pessoa idosa e motivação da violência. Brasil, 2019

<b><i>Tipo de violência</i></b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Violência Física *</b>		
Sim	4.905	38,0
Não	7.992	62,0
<b>Psicológica *</b>		
Sim	1.259	9,8
Não	11.629	90,2
<b>Financeira *</b>		
Sim	244	1,9
Não	12.626	98,1
<b>Negligência/abandono *</b>		
Sim	3.362	34,9
Não	6.271	65,1
<b>Motivo da violência*</b>		
Sexismo	1.243	9,3
Homofobia/lesbofobia/bifobia/transfobia	45	0,3
Racismo	13	0,1
Intolerância Religiosa	31	0,2
Xenofobia	09	0,1
Conflito Geracional	3.242	24,3
Situação de Rua	408	3,1
Deficiência	284	2,2
Outros motivos **	8.054	60,4

\*Perda de dados; \*\*O banco de dados do SINAN não descreve esses outros motivos

A análise entre conflito geracional como motivador da violência e perfil sociodemográfico da pessoa idosa demonstra não haver diferença significativa para mulheres e homens; para faixa etária de 60 a 79 anos e 80 ou mais anos; e para situação conjugal sem ou com companheiro estável, todos com  $p > 0,05$ . Apesar de entre pessoas idosas brancas haver um maior percentual (26,8%) de violência por conflito geracional quando comparados aos não brancos (21,5%), com diferença significativa na análise bivariada, essa diferença não se manteve na análise múltipla. Em relação à escolaridade, pessoas idosas com a mais baixa escolaridade (ensino fundamental completo ou não) foram associadas à violência por conflito geracional, conforme Tabela 3.

**Tabela 3.** Regressão de Poisson entre violência por conflito geracional e perfil sociodemográfico da pessoa idosa. Brasil, 2019

Perfil da vítima	Conflito geracional		RP(IC95%)* bruta	p	RP(IC95%)* Ajustada	p
	Sim	Não				
	N(%)	N(%)				
<b>Sexo</b>						
Feminino	1.913(24,5)	5.898(75,5)	1,00			
Masculino	1.359(24,1)	4.188(75,9)	0,998(0,989-1,006)	0,594	--	--
<b>Raça/cor/etnia</b>						
Branca	1.733(26,8)	4.736(73,2)	1,00			
Não Branca	1.359(21,5)	4.967(78,5)	0,970(0,962-0,978)	<0,001	--	--
<b>Idade</b>						
60-79	2.367(24,3)	8.228(75,7)	1,00			
80 ou mais	605 (24,6)	1.859(75,4)	1,002(0,991-1,012)	0,768	--	--
<b>Situação conjugal</b>						
Sem companheiro	1.594(26,7)	4.385(73,3)	1,00			
Com companheiro estável	1.152(25,2)	3.425(74,8)	0,991(0,982-1,001)	0,084	--	--
<b>Escolaridade</b>						
Ensino fundamental completo ou não	1.457(27,1)	3.914(72,9)	1,00		1,00	1,00
Ensino médio completo ou não	292(23,9)	930(76,1)	0,964(0,943-0,986)	0,001	0,967(0,943-0,991)	0,006
Ensino superior completo ou não	91(20,7)	348(79,3)	0,982(0,958-1,007)	0,165	0,988(0,961-1,015)	0,381

\*RP = Razão de Prevalência. IC95% = Intervalo de Confiança de 95%.

A violência motivada por conflito geracional apresentou maior prevalência para as notificações por agressão física contra pessoas idosas (RP = 1,069); violência psicológica (RP = 1,066) e nos casos que envolviam violência financeira (RP = 1,064), com significância estatística. A violência por negligência/abandono não permaneceu associada ao conflito geracional na análise múltipla, conforme Tabela 4.

**Tabela 4.** Regressão de Poisson entre violência por conflito geracional e tipo de violência sofrida pela pessoa idosa. Brasil, 2019

Tipo de violência	Conflito geracional		RP (IC95%)* bruta	p	RP (IC95%)* ajustada	p
	Sim N(%)	Não N(%)				
<b>Violência Física</b>						
Não	1.036(17,6)	4.844(82,4)	1,00		1,00	
Sim	2.175(29,5)	5.190(70,5)	1,069(1,062-1,079)	< 0,001	1,069(1,060-1,078)	< 0,001
<b>Psicológica</b>						
Não	1.984(20,7)	7.620(79,3)	1,00		1,00	
Sim	1.215(33,9)	2.366(66,1)	1,079(1,068-1,091)	< 0,001	1,066(1,054-1,077)	< 0,001
<b>Financeira</b>						
Não	2.862(21,8)	9.414(76,6)	1,00		1,00	
Sim	318(2,4)	533(63,5)	1,081(1,059-1,102)	< 0,001	1,064(1,042-1,086)	< 0,001
<b>Negligência/abandon</b>						
0	2.561(27,0)	6.934(73,0)	1,00			
Não	631(17,1)	3.062(82,9)	0,946(0,938-0,954)	< 0,001	--	--
Sim						

\*RP = Razão de Prevalência. IC95% = Intervalo de Confiança de 95%.

A violência contra pessoas idosas motivada por conflito geracional foi associada à condição de vínculo afetivo ‘filhos’ (RP = 1,089) e à suspeita de uso de álcool pelo agressor (RP = 1,055). Observou-se uma menor prevalência para agressores adultos (RP = 0,847) e pessoas idosas (RP = 0,900) quando comparados às crianças e aos adolescentes com até 19 e, também para agressores desconhecidos (RP = 0,883), todos com significância estatística. Os agressores cuidadores não foram associados à violência motivada por conflito geracional contra pessoas idosas (Tabela 5).

**Tabela 5.** Regressão de Poisson entre violência por conflito geracional e características do agressor. Brasil, 2019

Agressor	Conflito geracional		RP (IC95%)* bruta	p	RP (IC95%)* ajustada	p
	Sim	Não				
N(%)		N(%)				
<b>Filho(a)</b>						
Não	1.605(20,1)	6.387(49,5)	1,00		1,00	
Sim	1.566(31,9)	3.339(68,1)	1,070(1,060-1,079)	< 0,001	1,089 (1,075-1,115)	< 0,001
<b>Desconhecido</b>						
Não	3.001(25,8)	8.628(74,2)	1,00		1,00	
Sim	153(12,2)	1.106(87,8)	0,927(0,917-0,937)	< 0,001	0,883 (0,855-0,912)	< 0,001
<b>Cuidador(a)</b>						
Não	3.078(24,4)	9.548(75,6)	1,00		--	--
Sim	73(29,9)	171(70,1)	1,033(0,998-1,068)	0,065		
<b>Suspeita uso álcool</b>						
Não	1.549(24,7)	4.722(75,3)	1,00		1,00	
Sim	1.028(30,6)	2.334(69,4)	1,035(1,024-1,046)	< 0,001	1,055 (1,034-1,075)	< 0,001
<b>Ciclo de vida</b>						
0-19	106(36,1)	188(63,9)	1,00		1,00	
20-59	2.301(29,0)	5.628(71,0)	0,824(0,779-0,872)	< 0,001	0,847(0,795-0,904)	< 0,001
60 ou mais	550(16,7)	2.742(83,3)	0,884(0,870-0,899)	< 0,001	0,900(0,880-0,919)	< 0,001

\*RP = Razão de Prevalência. IC95% = Intervalo de Confiança de 95%.

#### 4 DISCUSSÃO

O estudo apresenta o perfil das pessoas idosas notificadas como vítimas de violência, o perfil dos agressores, os tipos e as motivações de violência. As vítimas, em sua maioria, são mulheres, pessoas de cor branca, casados/união estável, com baixo grau de escolaridade, e com idade entre 60-79 anos. Destacam-se entre os agressores, os filhos e os suspeitos de uso de álcool. A violência física apresentou um maior número de notificações, sendo o motivo ‘conflito geracional’ associado com violência física, psicológica e financeira; idosos com menor escolaridade; agressores crianças/adolescentes; filhos e suspeitos de uso de álcool.

Os conflitos geracionais se intensificaram nos últimos anos em decorrência da necessidade de confinamento da pessoa idosa ao convívio familiar (Ranzani *et al.*, 2023). Este aspecto chama atenção para os resultados expressos neste estudo, com dados de 2019, em que os conflitos geracionais se apresentaram como importante motivador de violência contra a pessoa idosa. Esses resultados vão ao encontro do que foi apresentado em 2020 e 2021, no Brasil, em que o conflito geracional se destaca em decorrência do atrito entre gerações distintas (Ranzani *et al.*, 2023). Como também em pesquisa realizada em São Paulo (SP), em que 11,2% das violências notificadas no estado tiveram essa motivação (Silva; Hino; Fernandes, 2022).

Destaca-se, no presente estudo, o maior acometimento de violência entre as mulheres. No entanto, a violência motivada por conflito geracional não se associou ao sexo da vítima. O maior acometimento de violência contra mulheres está em acordo com um estudo realizado no Espírito

Santo, Brasil, em que no período de 2011 a 2018 elas representaram 58,9 % das notificações de violência. No contexto da vítima, mulher idosa, segundo a literatura, com o passar dos anos, os agravos tendem a surgir em virtude da fragilidade, dependência e vulnerabilidade das mesmas (Leite *et al.*, 2023).

As pessoas idosas ‘não longevas’ apresentaram maior número de casos notificados para violência, condizente com a literatura (Alves *et al.*, 2020; Drotning *et al.*, 2023). E como provável justificativa para a menor frequência de notificações para o grupo ‘longevos’, tem-se que o avançar da idade aumenta a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, em consequência da rede de apoio fragilizada, resultando em subnotificação desse agravo entre eles (Alves *et al.*, 2020; Drotning *et al.*, 2023). Contudo, a violência motivada por conflito geracional não se associou à faixa etária dos idosos, sugerindo que ela ocorre, indistintamente, entre longevos e não longevos.

A violência motivada por conflito geracional atinge idosos brancos e não brancos, sem associação significativa. Sobre essa característica ‘cor/raça’, o Atlas da violência, no Brasil, evidencia que mais pessoas não negras compõem a população idosa, sugerindo da população negra a dificuldade de chegar à fase idosa (Atlas da violência, 2023); o que pode explicar, em parte, o pequeno percentual de pessoas negras notificadas no presente estudo.

Embora este estudo apresente um pequeno número de notificações de violência para pessoas idosas negras, destaca-se uma maior taxa de mortalidade por agressão cerca de 41% mais elevada que para não negros, em 2021, no Brasil. Nesse mesmo ano, o país registrou uma taxa de 16,6 óbitos por agressão por 100 mil habitantes para negros, e de 9 por 100 mil para não negros (Atlas da violência, 2023).

O fato de ter ou não um(a) companheiro(a) estável não apresentou diferença na notificação de violência motivada por conflito geracional; a provável hipótese fundamenta-se na dificuldade dos cônjuges agirem na defesa da vítima, já que, comumente, são idosos e portanto, também estariam expostos aos conflitos de geração, e a outros tipos de violência, como apresentado neste estudo, sendo grande parcela das vítimas casada/união estável. Para além de violência por conflito geracional, muitas vezes o próprio cônjugue pratica ações de violência, pois detêm informações que podem resultar em sofrimento psicológico ou moral (Jetelina; Knell; Molsberry, 2021). Em contradição, a falta de cônjugue e de relações sociais entre idosos poderiam contribuir para o risco de violência ao desencadear sensação de isolamento, o que impacta na saúde mental do indivíduo (Soares *et al.*, 2023).

O baixo grau de escolaridade (1º a 4º série do ensino fundamental incompleto) destacou-se entre as vítimas idosas e foi associado à notificação de violência motivada por conflito geracional. Este resultado está em consonância com a literatura, a baixa escolaridade está associada à

probabilidade da pessoa idosa sofrer violência, em decorrência da dificuldade de acesso às informações sobre prevenção e resolução de conflitos (Pedroso; Duarte Júnior; Oliveira, 2021; Silva *et al.*, 2023) diversos, para além dos relacionados às diferenças entre gerações.

Em relação aos tipos de violência, destaca-se a violência física. Esse tipo de violência ainda é a mais recorrente contra a pessoa idosa e outros grupos vulneráveis como o feminino, corroborando com achados realizados no estado da Bahia e a nível nacional (Santos; Gonçalves, 2019; Soares; Guimarães; Bonfada, 2021). Ela apresenta-se como a mais frequentemente notificada, devido a agressão ser por uso de força corporal, e ser de fácil identificação em comparação aos demais tipos de violência (Wanderbroock; Moré, 2013). Os resultados do presente estudo sugerem que o conflito geracional pode desencadear a agressão física, uma vez que essas condições se mantiveram associadas.

O conflito geracional também se associou à violência psicológica, considerada como agressão de cunho verbal ou gestual, que provoca sofrimento emocional, aflição e angústia na pessoa idosa. Dados encontrados no Nordeste do Brasil identificaram uma prevalência de 13,3% de violência psicológica (Paraíba; Silva, 2015), valor menor ao encontrado nesta pesquisa, com frequência de 27,2% entre todas as notificações. A violência psicológica é de difícil detecção, e consequentemente tem-se a subnotificação dos casos. Outro aspecto da subnotificação, diz razão ao vínculo familiar, necessitando de um olhar atento dos serviços na sua identificação (Pampolim; Leite, 2020).

Assim como na violência física e psicológica, a violência financeira também foi associada ao conflito geracional. Esse tipo de violência ocorre quando pessoas se apropriam indevidamente de bens materiais e recursos, comprometendo a renda mensal, sem autorização, manipulando e/ou ameaçando como forma de coerção. Estudo realizado em São Paulo, no período de 2016 e 2017, com identificação de 346 ocorrências policiais para esse tipo de abuso (Alarcon *et al.*, 2020).

A negligência/abandono ganha destaque neste estudo, apresentando-se em segundo lugar dentre todos os tipos de violência, apesar de não apresentar associação com a violência motivada por conflito geracional. A rede de apoio pouco presente na vida contribui para negligência, recusa ou omissão de cuidados necessários ao idoso, que por questões biológicas apresenta-se em vulnerabilidade. Pesquisas relacionadas evidenciam que a família, cuidadores e o Estado são os principais responsáveis por esse tipo de violência (Rodrigues *et al.*, 2017; Castro; Rissardo; Carreira, 2018; Antequera *et al.*, 2020).

Quanto às características do agressor e ao vínculo/grau de familiaridade com a vítima, neste estudo verifica-se que os filhos foram associados à violência motivada por conflitos geracionais contra as pessoas idosas. Os resultados assemelham a outras pesquisas com pessoas idosas em que o agressor

é na maioria das vezes membro da família, destacando-se filhos da vítima (Bolsoni *et al.*, 2016; Lopes *et al.*, 2018). Frequentemente a pessoa idosa tem dificuldade em manifestar a violência em virtude do vínculo com o agressor, insistindo em defender e justificar as atitudes cometidas e dificultar a relação de proximidade ali estabelecida (Pedroso; Duarte Júnior; Oliveira, 2021), o que pode levar à subnotificação de casos, principalmente os motivados pelos conflitos geracionais.

A suspeita de uso de álcool pelos agressores apresentou associação com violência motivada por conflitos geracionais. Pessoas que abusam de álcool pertencem a famílias com maior suscetibilidade à violência. O uso de álcool/drogas aumenta o risco de maus tratos, com aumento de 50% de agressões (Silva; Dias, 2016; Pedroso; Duarte Júnior; Oliveira, 2021), inclusive as motivadas por conflito geracional, como demonstrado nos resultados do presente estudo.

No que diz respeito aos agressores em diferentes ciclos de vida, no presente estudo crianças/adolescentes apresentaram maior frequência na violência motivada por conflitos geracionais contra pessoas idosas, quando comparados aos agressores adultos. Este resultado se fundamenta na literatura, pois valores sociais, culturais e econômicos entre pessoas de faixas etárias distintas foram considerados os principais fatores que geram conflitos entre gerações (Silva; Hino; Fernandes, 2022).

No que concerne às limitações deste estudo, aponta-se os fatores inerentes à pesquisa com dados secundários, sujeitos à subnotificação de violência contra pessoas idosas, além da falta de completude de algumas informações no banco de dados de domínio público. Nessa perspectiva, destaca-se a necessidade de educação permanente acerca do correto preenchimento da ficha de notificação compulsória de violência interpessoal e autoprovocada contra a pessoa idosa, uma vez que é a partir do banco de dados que se traça a realidade do panorama da violência no Brasil.

## 5 CONCLUSÃO

Os conflitos geracionais representaram importante motivador da violência contra pessoas idosas, sendo associados aos tipos de violência física, psicológica e financeira. Observou-se, também, associação com agressores filhos das vítimas, pessoas com até 19 anos e agressores com suspeita de uso de álcool. Pessoas idosas com menor grau de escolaridade foram mais acometidas pela violência motivada por conflitos geracionais.

A elevada ocorrência de violências contra idosos associada ao conflito geracional sugere necessidade de romper esse problema de saúde pública. Os conflitos geracionais são passíveis de modificação, e considera-se que a educação em saúde, no âmbito familiar, poderia contribuir na promoção da convivência pacífica entre diferentes gerações, principalmente entre crianças/adolescentes e idosos.

## REFERÊNCIAS

- ALARCON, M. F. S.; DAMACENO, D. G.; CARDOSO, B. C.; BRACCIALLI, L. A. D.; SPONCHIADO, V. B. Y.; MARIN, M. J. S. Elder abuse: actions and suggestions by Primary Health Care professionals. *Rev. Bras. Enferm.* [online], [s. l.], v. 74, n. 2, p. e20200263, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0263>
- ALARCON, M. F. S.; PRAES. V. P.; DAMACENO, D. G.; SPONCHIADO, V. B. Y.; MARIN, M. J. S. Violência financeira: circunstâncias da ocorrência contra idosos. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* [online], [s. l.], v. 22, n. 6, p. 190182, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190182>
- ALVES, R. M.; COSTA, V. C. G. S. F.; OLIVEIRA, T. M.; ARAÚJO, M. O.; ARAÚJO, M. P. D. Violência contra a população idosa durante a pandemia da COVID-19. *Saúde Colet.* [online], Rio de Janeiro, v. 10, n. 59, p. 4314-4325, 2020. Doi: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i59p4314-4325>
- ANTEQUERA, I. G.; LOPES, M. C. B. T.; BATISTA, R. E. A.; CAMPANHARO, C. R. V. COSTA, P. C. P.; OKUNO, M. F. P. Rastreamento de violência contra pessoas idosas: associação com estresse percebido e sintomas depressivos em idosos hospitalizados. *Esc. Anna Nery* [online], [s. l.], v. 25, n. 2, p. 1-8, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0167>
- ARMITAGE, R.; NELLUMS, L. B. COVID-19 and the consequences of isolating the elderly. *Lancet Public Health* [online], [s. l.], v. 5, n. 5, p. 256-258, 2020. Doi: [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(20\)30061-X](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(20)30061-X)
- ATLAS DA VIOLÊNCIA 2023. *Violência contra idosos*. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP); 2023.
- BENBOW, S. M.; BHATTACHARYYA, S.; KINGSTON, P.; PEISAH, C. Invisible and at-risk: Older adults during the COVID-19 pandemic. *J Elder Abuse Negl.* [online], [s. l.], v. 34, n. 1, p. 70-76, 2022. Doi: <https://doi.org/10.1080/08946566.2021.2016535>
- BOSERUP, B.; MCKENNEY, M.; ELKBULI, A. Alarming trends in us domestic violence during the COVID-19 pandemic. *Am J Emerg Med.* [online], [s. l.], v. 38, n. 12, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1016%2Fajem.2020.04.077>
- BOLSONI, C. C.; COELHO, E. B. S.; GIEHL, M. W. C.; D'ORSI, E. Prevalência de violência contra idosos e fatores associados, estudo de base populacional em Florianópolis, SC. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* [online], [s. l.], v. 19, n. 4, p. 671-682, 2016. Doi: <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150184>
- BRASIL. *Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003*. Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências, 2003. Diário Oficial da União: Brasília, 2003. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm). Acesso em: 30 nov. 2023.
- CAMARANO, A. A. Os novos idosos brasileiros. *Novos idosos brasileiros: muito além dos 60?*. Rio de Janeiro: IPEA. 2004. 604p.

CASTRO, V.C.; RISSARDO, L. K.; CARREIRA, L. Violence against the Brazilian elderly: an analysis of hospitalizations. *Rev. Bras. Enferm.* [online], [s. l.], v. 71, n. 2, p. 777-785, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0139>

CHANG, E.; LEVY, B. R. High prevalence of elder abuse during the COVID-19 pandemic: risk and resilience factors. *Am J Geriatr Psychiatry* [online], [s. l.], v. 29, n. 11, p. 1152-1159, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jagp.2021.01.007>

DROTNING, K. J.; DOAN, L.; SAYER, L. C.; FISH, J. N.; RINDERKNECHT, R. G. Not all homes are safe: Family violence following the onset of the COVID-19 pandemic. *J Fam Violence* [online], [s. l.], v. 38, n. 2, p. 189-201, 2023. Doi: <https://doi.org/10.1007/s10896-022-00372-y>

HAZRA, N. C.; GULLIFORD, M. Evolution of the “fourth stage” of epidemiologic transition in people aged 80 years and over: population-based cohort study using electronic health records. *Population Health Metrics*, v. 15, n. 1, p. 1-10, 2017.

JETELINA, K. K.; KNELL, G.; MOLSBERRY, R. J. Changes in intimate partner violence during the early stages of the COVID-19 pandemic in the USA. *Inj Prev.* [online], [s. l.], v. 27, n. 1, p. 1-5, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1136/injuryprev-2020-043831>

KILLEN, M.; NUCCI, L. P. Morality, autonomy, and social conflict. In: *Morality in everyday life: Developmental perspectives*. Cambridge University Press, 1995. p. 52-86.

LEITE, F. M. C.; GARCIA, M. T. P.; CAVALCANTE, G. R.; VENTURIN, B. PEDROSO, M. R. O.; SOUZA, E. A. G.; TAVARES, F. L. Violência recorrente contra mulheres: análise dos casos notificados. *Acta Paul. Enferm.* [online], [s. l.], v. 36, n. 9, p. 1-8, 2023. Doi: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO009232>

LOPES, E. D. S.; FERREIRA, A. G.; PIRES, C. G.; MORAES, M. C. S.; D'ELBOUX, M. J. Maus-tratos a idosos no Brasil: uma revisão integrativa. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* [online], [s. l.], v. 21, n. 5, p. 652-662, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.180062>

MASCARENHAS, M. D. M.; ANDRADE, S. S. C. A.; NEVES, A. C. M.; PEDROSA, A. A. G.; SILVA, M. M. A.; MALTA, D. C. Violência contra a pessoa idosa: análise das notificações realizadas no setor saúde-Brasil, 2010. *Ciênc. Saúde Colet.*, [online], Rio de Janeiro, v. 17, n.9, p. 2331-2341, 2012. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000900014>

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* [online], [s. l.], v. 19, n.3, p. 507-519, 2016. Doi: <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>

PAMPOLIM, G.; LEITE, F. M. C. Negligência e violência psicológica contra a pessoa idosa em um estado brasileiro: análise das notificações de 2011 a 2018. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* [online], [s. l.], v. 23, n. 6, p. 1-14, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.190272>

PARAÍBA, P. M. F.; SILVA, M. C. M. Perfil da violência contra a pessoa idosa na cidade do Recife-PE. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* [online], [s. l.], v. 18, n.2, p. 295-306, 2015. Doi: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14047>

PORTER, C.; FAVARA, M.; SÁNCHEZ, A.; SCOTT, D. The impact of COVID-19 lockdowns on physical domestic violence: Evidence from a list randomization experiment. *SSM-population health*, [online], /s. l.J, v. 14, n. 6, p. 100792, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.ssmph.2021.100792>

PEDROSO, A. L.; DUARTE JÚNIOR, S. R.; OLIVEIRA, N. F. Perfil da pessoa idosa vítima de violência intrafamiliar de um centro integrado de proteção e defesa de direitos em tempos de pandemia. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* [online], /s. l.J, v. 24, n. 6, p. 1-10, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020024.210108>

RABELO, D. F.; NERI, A. L. Avaliação das relações familiares por idosos com diferentes condições sociodemográficas e de saúde. *Psico USF* [online], /s. l.J, v. 21, n.3, p. 663-675, 2016. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-82712016210318>

RANZANI, C. M.; SILVA, S. C.; HINO, P.; TAMINATO, M.; OKUNO, M. F. P. FERNANDES, H. Perfil e características da violência contra a pessoa idosa durante a pandemia COVID-19. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online], /s. l.J, v. 31, n.2, p. 1-15, 2023. Doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6220.3826>

ROCHA, R. C.; CÔRTEZ, M. C. J. W.; DIAS, E. C.; GONTIJO, E. D. Veiled and revealed violence against the elderly in Minas Gerais-Brazil: analysis of complaints and notifications. *Saúde Debate* [online], /s. l.J, v. 42, n. 4, p. 81-94, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S406>

RODRIGUES, R. A. P.; MONTEIRO, E. A.; SANTOS, A. M. R.; PONTES, M. L. F.; FHON, J. R. S.; BOLINA, A. F. *et al.* Older adults abuse in three Brazilian cities. *Rev. Bras. Enferm.* [online], /s. l.J, v. 70, n. 4, p. 783-791, 2017. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0114>

SANTOS, Á. N.; GONÇALVES, L. V. P. Perfil epidemiológico dos casos notificados de violência em uma cidade no interior da Bahia (2009-2014). *Revista Saúde e Meio Ambiente*, [online], /s. l.J, v. 8, n. 1, p. 45-51, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/7518>. Acesso em: 15 out. 2023.

SHER-CENSOR, E.; PARKE, R. D.; COLTRANE, S. Perceptions of Mexican American adolescents and parents regarding parental autonomy promoting: Divergent views and adolescents' adjustment. *The Journal of Early Adolescence* [online], [s. l.], v. 31, n. 5, p. 671-693, 2011. Doi: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1177/0272431610373099>

SILVA, E. R.; HINO, P.; FERNANDES, H. Características sociodemográficas de la violencia interpersonal asociada al consumo de alcohol. *Cogitare Enferm* [online], /s. l.J, v. 27, n. 2, p. e77876, 2022. Doi: <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.77876>

SILVA, S. P. C.; LIMA, M. J. L.; VASCONCELOS, E. C. F. R.; SILVA, M. M. C.; MATOS, K. K. C. Violência na velhice: representações sociais elaboradas por pessoas idosas. *Esc. Anna Nery* [online], /s. l.J, v. 27, n. 2, p. 1-8, 2023. Doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0169pt>

SILVA, C. F. S.; DIAS, C. M. S. B. Violência contra idosos na família: motivações, sentimentos e necessidades do agressor. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 36, n. 1, p. 637-652, 2016.

SOARES, J. S.; SANTOS, A. C.; SANTOS-RODRIGUES, R. C.; ARAÚJO-MONTEIRO, G. K. N.; BRANDÃO, B. M. L. S.; SOUTO, R. Q. Risco de violência e síndrome da fragilidade entre idosos

atendidos em serviço hospitalar. *Rev. Bras. Enferm.* [online], [s. l.], v. 76, n. 1, p.1-8, 2023. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0278pt>

SOARES, M. L. M.; GUIMARÃES, N. G. M.; BONFADA, D. Tendência, espacialização e circunstâncias associadas às violências contra populações vulneráveis no Brasil, entre 2009 e 2017. *Ciênc. Saúde Colet.* [online], Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 5751-5763, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.25242020>

VAN GELDER, N.; PETERMAN, A.; POTTS, A.; O'DONNELL, M.; THOMPSON, K.; SHAH, N. et al. COVID-19: Reducing the risk of infection might increase the risk of intimate partner violence. *EClinicalMedicine* [online], [s. l.], v. 21, n. 1, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.eclinm.2020.100348>

VORA, M.; MALATHESH, B. C.; DAS, S.; CHATTERJEE, S. S. COVID-19 and domestic violence against women. *Asian J Psychiatr.* [online], [s. l.], v. 53, n. 3, p. 1-5, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1016%2Fajp.2020.102227>

WANDERBROOCKE, A. C. N. S.; MORÉ, C. L. O. O. Enfoque profesional de la violencia familiar contra personas mayores en una unidad basica de salud. *Cad. Saúde Pública* [online], [s. l.], v. 29, n. 2, p. 2513-2512, 2013. Doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00174112>